



Aquarismo ornamental: há espaço para camarões de água doce nativos neste hobby?

Ornamental Aquarism: Is there room for native freshwater shrimp in this hobby?

LOPES, Gustavo de Oliveira¹; SILVA, Lázaro da Costa²; PADILHA, Rafael Rambaldi Borges³, MASSARIOL, Bárbara Petri⁴, TARDIM, João Victor Nascimento⁵, PRETO, Bruno de Lima⁶

IFES Campus Alegre, gustavo.de.olopes@gmail.com; ² ;IFES Campus Alegre, lazarodacostasilva@gmail.com; ³IFES Campus Alegre, rafaelborges122@gmail.com, ⁴IFES Campus Alegre, barbarapm98@gmail.com; ⁵IFES Campus Alegre, jvntardim@gmail.com, ⁶ IFES Campus Alegre blpreto@ifes.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e bens comuns dos agricultores, povos e comunidades tradicionais

Resumo: O aquarismo ornamental possui finalidade recreativa, terapêutica e educativa. A obtenção das espécies ornamentais não faz parte apenas da cadeia produtiva agropecuária, mas envolve também os pescadores de diversas comunidades ribeirinhas e litorâneas. No Brasil, é comum a utilização de espécies exóticas na aquariofilia. No entanto, quando essas espécies são utilizadas de maneira negligente, com solturas no ambiente natural, se tornam um risco aos nossos ecossistemas. Nosso objetivo foi verificar a relação de frequentadores de uma feira agropecuária com o aquarismo ornamental, bem como percepção dessa população acerca do uso de camarões nativos *Macrobrachium jelskii* e *Macrobrachium olfersii* nessa atividade foi utilizada uma enquete com 13 perguntas referentes as atividades e interesses do uso de camarões nativos no aquarismo amador, por meio da plataforma google forms foram obtidas 499 respostas de onde foi possível retirar dados como a porcentagem de praticantes do hobby, porcentagem de interesse nas espécies nativas, interesse e viabilidade econômica dessas espécies.

Palavras-chave: aquariofilia, espécies nativas, espécies exóticas *macrobrachium sp.*

Introdução

Os registros encontrados sobre o início da atividade da aquariofilia data desde as culturas egípcias, romanas e orientais e os primeiros registros de um aquário feito com a utilização do vidro para melhor observar os animais é atribuído ao século XV na Inglaterra (Botelho Filho, 1990). Segundo a Instrução Normativa N° 10, de 17 de abril de 2020, que orienta o uso de espécies nativas para fins ornamentais, caracteriza-se a aquariofilia segundo estes critérios “manter ou comercializar, para fins de lazer ou de entretenimento, indivíduos vivos em aquários, tanques, lagos ou reservatórios destinados para este fim;”. A legislação brasileira ainda é incipiente no que diz respeito à caracterização do que seria considerado um organismo ornamental, sendo a única referência acerca do tema a Instrução Normativa (IN) Ibama nº 204/2008 (Ibama,2008c), que diz: “utilizar organismos vivos ou não, para fins decorativos, ilustrativos ou de lazer”.



O aquarismo possui diversas finalidades para além de seu uso recreativo. Seu uso como ferramenta educacional pode trazer uma nova abordagem a diversas disciplinas, possibilitando aos discentes a observação de ambientes naturais simulados em um aquário, trazendo para a sala de aula novas práticas para o ensino de ciências (MELLO, 2022). No entanto, sua função educacional não se limita à “sala de aula”, podendo ser utilizado na educação ambiental da população em geral. O aquarismo também possui função terapêutica, visto que animais utilizados para fins terapêuticos tem como características serem calmos e encantarem os observadores, desta forma, mesmo sem a interação física dos pacientes, os organismos ornamentais também podem exercer esta função (VILLANOVA, et al. 2020).

A obtenção das espécies ornamentais não faz parte apenas da cadeia produtiva agropecuária, mas envolve também os pescadores de diversas comunidades ribeirinhas e litorâneas. No Brasil, é comum a utilização de espécies exóticas na aquariofilia. No entanto, quando essas espécies são utilizadas de maneira negligente, com solturas no ambiente natural, se tornam um risco aos nossos ecossistemas. Segundo uma projeção feita por Geller (2020), de 100 mil aquaristas 10 mil não se importariam em fazer o descarte inapropriado de espécies ornamentais.

Uma possível solução para esta problemática é trazer visibilidade para espécies ornamentais nativas (Geller, 2020). Entre as espécies nativas, há o *Macrobrachium jelskii* (camarão fantasma), que já possui seu valor econômico para aquarismo reconhecido entre os aquaristas. Porém, outras espécies nativas também apresentam características morfológicas que podem ser interessantes para a prática da aquariofilia. O *Macrobrachium olfersii* (camarão sapateiro) possui porte mediano, os machos podem atingir até 9 centímetros e as fêmeas 6,5 centímetros, os indivíduos juvenis apresentam coloração transparente e tendem para o marrom escuro nas fases mais adultas (Simões-Costa, 2003).

O objetivo deste trabalho foi verificar, entre frequentadores de uma feira agropecuária na região sul do Espírito Santo, a relação com o aquarismo ornamental e a percepção acerca do uso de camarões nativos *M. jelskii* e *M. olfersii* nessa atividade.

Metodologia

Para verificar a relação entre frequentadores de uma feira agropecuária na região sul do Espírito Santo com o aquarismo ornamental, bem como a percepção deste grupo acerca do uso de camarões nativos *M. jelskii* e *M. olfersii* nessa atividade, foi realizado uma enquete. Para isso, foi elaborado um formulário contendo 13 questões: Em qual cidade você reside? Qual sua idade? Você é ou já foi aquarista amador? Qual o motivo para não possuir um aquário em casa? Há quanto tempo você é ou foi aquarista? Qual é ou era o volume do seu aquário? Você tem ou já teve camarões em seu aquário? Para você os camarões possuem funções



importantes num aquário? Para você, os camarões podem dividir o mesmo ambiente com outros organismos num aquário? Quais espécies você costuma ou costumava manter em seu aquário? Conhece as espécies de camarão *Macrobrachium olfersii* (Sapateiro) e *Macrobrachium jelskii* (camarão fantasma)? Considerando que as espécies acima não causariam prejuízos aos demais organismos de seu aquário, teria interesse em adquirir esses crustáceos para ornamentação? Quantos animais você compraria para ornamentar o seu aquário?

A coleta de dados aconteceu na feira agropecuária “ExpoSul Rural 2023”, no município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, durante os dias 5 e 6 de maio de 2023. A enquête foi aplicada por uma equipe de 4 pessoas, durante um período de cerca de 10 horas por dia. Para a aplicação, os membros da equipe se posicionaram em pontos distintos da feira, buscando corredores mais movimentados, e selecionando aleatoriamente voluntários que desejavam responder às perguntas. O questionário foi lido pelo membro da equipe e caso a resposta à “tal” pergunta fosse negativa, a enquête era finalizada e o respondente era dispensado. O formulário foi utilizado via Google Forms e todos os membros da equipe utilizaram celulares para registrar as respostas. Após a coleta de dados, as informações foram transferidas para o software Excel 2018. Os dados foram organizados e foram calculados: proporção de pessoas que são ou já foram aquaristas amadores, proporção de aquaristas amadores que tem ou já tiveram camarões em seus aquários, proporção de aquaristas amadores que conhecem as espécies de camarão *M. Jelskii* e *M. Olfersii*.

Resultados e Discussão

Ao todo foram 499 respostas à enquête referente ao evento EXPOSUL RURAL, após a análise dos dados percebeu-se um grande interesse em adquirir os camarões nativos para ornamentação, além do interesse foi pontuado a impercepção dos habitantes para com a fauna local, visto que, 71% dos respondentes que vieram da região da bacia hidrográfica do rio Itapemirim, não conheciam a espécie *M. Olfersii* e 45% não conhecem a espécie *M. Jelskii*. Desta forma percebe-se uma demanda de divulgação acerca do tema e a necessidade de se trabalhar educação ambiental com espécies nativas.

De acordo com os respondentes, apesar de não conhecerem as espécies de camarão mencionadas, o interesse daqueles que possuíam ou possuem aquário se mostrou significativo, 83% dos respondentes tiveram interesse em adquirir os animais apresentados.

Verificou-se também a litragem dos aquários, onde 48% dos praticantes possuem ou possuíam aquários com 10 litros ou menos, litragem essa que pode ser interessante para ter camarões da espécie *M. Jelskii* e 31% dos praticantes afirmaram ter aquários entre 10 e 50 litros, volume onde já pode-se ter um aquário comunitário, visto que 79% afirmaram que os camarões podem dividir o mesmo ambiente com outras espécies



Conclusões

A promoção de espécies nativas economicamente viáveis e o estímulo a práticas sustentáveis na aquicultura local têm o potencial de reduzir a introdução de espécies exóticas e contribuir para a conservação da fauna. Além dos benefícios econômicos, a inclusão de espécies nativas no aquarismo também desempenha um papel importante na conscientização dos praticantes do hobby sobre a importância de evitar a introdução inadequada de animais ornamentais.

Agradecimentos (opcional)

Referências bibliográficas

BOTELHO, Gastão. F. Síntese da história da aquariofilia. Rio de Janeiro: **Interciência**, 1990. 88 p.

GELLER, Iago V. et al. Aquarismo no Brasil: do simples ao complexo e o descarte de espécies não nativas. **Boletim da Sociedade Brasileira de Ictiologia**, v. 131, p. 33-52, 2020.

IBAMA. Instrução Normativa no 204, de 22 de outubro de 2008. 2008. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/phocadownload/biodiversidade/biodiversidadeaquatica/IN%20IBAMA%20n204-2008-Raias%20doce%20-%20Retificada.pdf>.

MELLO, Eva Cristiane Strogunski. **A ciência da aquariologia**. 2022.

SIMÕES-COSTA, Marcos S. et al. Estagiamento de embriões de *Macrobrachium olfersi* (Wiegman)(Crustacea, Palaemonidae) através de critérios morfológicos nos dias embrionários. **Revista brasileira de Zoologia**, v. 22, p. 501-508, 2005.

VILLANOVA, J.; LARRE BITENCOURT, A.; DE PAULA ALVES, L.; LUCI DE ALMEIDA DIAS, S.; AIRTON DELEVATE BARRERA, B.; RAMOS PRIETSCH, D.; SAYURI KIKUCHI TAMAJUSUKU NEIS, A. PEIXES KINGUIOS COMO TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 3, 20 nov. 2020.